

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

LANIA ALVES MAGALHÃES
MARIANE CAMILO SILVA
PRISCILLA GUIMARÃES TEIXEIRA

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR

ANÁPOLIS

2018

LANIA ALVES MAGALHÃES
MARIANE CAMILO SILVA
PRISCILLA GUIMARÃES TEIXEIRA

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Monografia apresentada à Faculdade Católica de Anápolis, como parte das exigências do curso para obtenção do título de especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, sob a orientação da M.^a Prof.^a Sueli de Paula Cunha.

ANÁPOLIS

2018

LANIA ALVES MAGALHÃES
MARIANE CAMILO SILVA
PRISCILLA GUIMARÃES TEIXEIRA

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Monografia apresentada à Faculdade Católica de Anápolis, como parte das exigências do curso para obtenção do título de especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, sob a orientação da M.^a Prof.^a Sueli de Paula Cunha.

Data da aprovação: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a M.^a Sueli de Paula Cunha
ORIENTADORA

Prof.^a Esp. Aracelly Loures Rangel
CONVIDADA

Prof.^a M.^a Marisa Roveda
COORDENADORA

RESUMO

O presente trabalho tem como tema, a participação da família no contexto escolar. O objetivo é pesquisar como essas relações podem ser produtivas para o desenvolvimento da criança e ressaltando a importância da escola e família, e como a psicopedagogia Institucional pode ajudar. Foi realizado um estudo de campo em uma escola municipal na cidade de Anápolis, e uma pesquisa bibliográfica. Os autores que deram suporte teórico à pesquisa foram: Nádya Bossa, John Bowlby, José Carlos Libâneo, Anna Verônica Mauther, Álvaro Marchesi, Elizabeth Polity, Olívia Porto, Ruy César Santos, Augusto Trivinos e Maria Lúcia Lemme.

As técnicas utilizadas foram: entrevistas com o coordenador e diretor, questionários com os pais e pesquisa bibliográfica.

Palavras Chaves: Escola. Família. Psicopedagogia Institucional.

ABSTRACT

The present work has as its theme, the participation of the family in the school context. The objective is to investigate how these relationships can be productive for the child's development and emphasizing the importance of school and family, and how institutional psycho pedagogy can help. A field study was carried out at a municipal school in the city of Anápolis, and a bibliographical research was carried out. The authors who gave theoretical support to the research were: Nádía Bossa, John Bowlby, José Carlos Libâneo, Anna Verônica Mauther, Álvaro Marchesi, Elizabeth Polity, Olívia Porto, Ruy César Santos, Augusto Trivinos and Maria Lúcia Lemme.

The techniques used were: interviews with the coordinator and director, questionnaires with the parents and bibliographic research.

Keywords: Institutional Psychopedagogy. Family. School.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	PSICOPEDAGOGIA	9
2.1	ESCOLA.....	10
2.2	FAMÍLIA	11
2.3	PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA	12
2.4	PSICOPEDAGOGIA NA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA.....	13
3	METODOLOGIA	15
3.1	INSTRUMENTOS UTILIZADOS.....	15
3.1.1	Observação.....	15
3.1.2	Entrevista	16
3.1.3	Questionário	16
3.1.4	Análise documental.....	16
3.1.5	Análise do questionário.....	18
3.1.6	Análise da entrevista.....	19
3.1.7	Análise de dados	20
4	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	Erro! Indicador não definido.
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
	REFERÊNCIAS.....	23
	APÊNDICES.....	23
	ANEXOS	23

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa aborda o tema “A importância da família na escola”, como é significativo a família que participa da vida escolar do filho para desenvolvimento da aprendizagem da criança. A escolha deste tema insere-se numa temática muito abordada, mas ainda com divergência e lacunas para resolver. É fundamental que os pais interagem com a escola, porém a instituição deverá proporcionar um ambiente acolhedor e confiável para que os pais sintam prazer em estar e as crianças se sintam bem.

O tema abordado é relevante, pois uma educação partilhada irá formar cidadãos íntegros, a educação se inicia na família e continua na escola e tudo irá se refletir na convivência em sociedade. Para a compreensão do trabalho será explicado sobre a psicopedagogia, como ela poderá trazer soluções no ambiente escolar, inclusive com o tema abordado.

O fato do abandono escolar acontece por vários motivos e um dos motivos é a ausência dos pais, esse fato preocupa as escolas. A presença dos pais no ambiente escolar também cooperam para a diminuição da evasão escolar, pais presentes incentivam os filhos no estudo e nas possíveis dificuldades de aprendizagem. No artigo será mostrado como isso pode ser diminuído com o auxílio da psicopedagogia institucional que se manifesta para mediar a relação entre família e escola.

O trabalho é dividido em referencial teórico, no qual se explica o surgimento e os campos de atuação da psicopedagogia, a escola antigamente e nos tempos atuais, a família de épocas passadas e contemporânea, a importância da família na escola, e a psicopedagogia institucional mediando a relação família e escola. Em seguida foi mostrada a metodologia usada, as análises dos instrumentos utilizados, e a proposta de intervenção.

2 PSICOPEDAGOGIA

. A psicopedagogia tem caráter interdisciplinar. Bossa (2000) descreve que a psicopedagogia olha para o sujeito como um todo e cria um objeto de estudo e delimita o seu campo de atuação, portanto busca o conhecimento em outros campos, filosofia, psicologia, neurologia... Porém ajuda o indivíduo a encontrar caminhos para se aprender, contudo ela é preventiva e terapêutica..

Os campos de atuação da psicopedagogia são a instituição e a clínica. O psicopedagogo clínico trabalha com a construção da autonomia do aprender, como se aprende, quais as estratégias possíveis para melhorar o aprendizado. O psicopedagogo terá o papel de mediar o indivíduo e o aprendizado, fazer com que o indivíduo se encontre nesse processo. Com a avaliação usada pelo psicopedagogo ele irá identificar a condição de aprendizagem do aprendente.

De acordo com Bossa (2000, p.102) em geral, no diagnóstico clínico, ademais de entrevistas e anamnese, utilizam-se provas psicomotoras, provas de linguagem, provas de nível mental, provas pedagógicas, provas de percepção [...].

A psicopedagogia institucional usa-se de vários meios para prevenir as futuras possíveis dificuldades de aprendizagem..

O psicopedagogo institucional trabalha com múltiplas fontes de dados, decorrentes do uso que faz de inúmeros métodos (observação, conversas casuais, entrevistas, documentos), múltiplos tipos de participantes (secretarias de educação, superintendências ou CRES, orientadores educacionais, especialistas em currículo, diretores, professores, entre outros) e várias situações (reuniões de diversos tipos, oficinas de trabalho, vida em instituições e etc.). (PORTO, 2011 p. 123).

De acordo com Bossa (2000) A psicopedagogia estuda o processo de aprendizagem, estudando suas características. Atende pessoas que possui essa dificuldade de aprendizagem. Sabendo que as dificuldades e distúrbios aparecem em qualquer momento da seja em uma criança ou em um adulto, a psicopedagogia não faz diferenciação de idade para se iniciar o atendimento.

Vários autores dão diferentes enfoques a psicopedagogia para KIGUEL(1983) A psicopedagogia surgiu com a necessidade de atendimento para as crianças com distúrbios de aprendizagem, tendo a junção da psicologia e a pedagogia como aliadas.

. Assim como Kiguel ressalta da ligação da pedagogia e psicologia Neves descreve a junção da educação e da psicologia forma a psicopedagogia.

Falar sobre psicopedagogia é, necessariamente, falar sobre a articulação entre educação e psicologia, articulação essa que desafia estudiosos e práticos dessas duas áreas. Embora quase sempre presente no relato de inúmeros trabalhos científicos que tratam principalmente dos problemas ligados à aprendizagem, o termo psicopedagogia não consegue adquirir clareza na sua dimensão conceitual. (NEVES, 1992, p.10)

O psicopedagogo institucional não faz parte dos funcionários da escola, ele não irá ensinar como o professor deverá ministrar sua aula, ele apenas irá orientar, e tentar fazer o docente refletir sobre suas práticas pedagógicas. Por meio da reflexão sobre suas práticas pedagógicas o professor poderá ter uma transformação, utilizar possibilidades criativas e eficazes para ministrar suas aulas.

2.1 ESCOLA

O início da escola no Brasil teve início com os jesuítas. Desde que chegaram ao Brasil eles estabeleceram escolas e começaram a ensinar a ler, escrever e a contar e cantar. (PAIVA, 2015, p.43). José de Anchieta iniciou com a catequização dos índios, a partir deste marco inicio a educação escolar no Brasil.

Apareceu no Brasil às primeiras escolas criadas pelos jesuítas em 1549, que não tinha como base formar cidadãos como é a escola contemporânea, eles visavam formar sacerdotes e buscavam catequizar os índios.

Apenas no século XVIII, primeiramente na Alemanha e na França, iniciou-se a educação publica estatal, sem que houvesse, porém, interesse em atender os filhos dos trabalhadores. Nos Estados Unidos ela foi inaugurada no século XIX, e no Brasil, no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, quando principiou o processo de industrialização no País.

A escola foi mudando a sua forma de atuar, assim como a sociedade se transforma a instituição escolar também acompanha essa transição.

Escola e uma instituição de desenvolvimento processo de ensino e aprendizagem. Sendo os primeiros passos na vida de uma pessoa junto com a família.

Segundo Libâneo, Oliveira Toschi (2009, p.994).

A escola é uma organização em que tanto seus objetivos e resultados quanto seus processos e meios são relacionados com a formação humana, ganhando relevância, portanto, o fortalecimento das relações sociais, culturais, afetivas que nela tem lugar.

É nessa instituição que acontece a troca de conhecimentos, acontece o processo ensino aprendizagem. O que antes era considerado para poucos, hoje o acesso a escola é mais amplo, tanto a classe social alta e a baixa tem acesso a educação. O convívio no ambiente escolar é indispensável, um universo com várias culturas se junta em uma instituição em que o respeito, o diálogo e a gentileza não podem ser deixado de lado.

2.2 FAMÍLIA

A família é primeiro lugar que se inicia a interação social, a família contemporânea busca pelo amor e felicidade, diferente da antiguidade evidenciava a união com a meta de aumentar os bens materiais. Pode-se destacar a notória mudança do conceito de família.

Desde a antiguidade, mulheres e crianças eram consideradas seres inferiores que não mereciam nenhum tipo de tratamento diferenciado, sendo inclusive a duração da infância reduzida. Por volta do século XII era provável que não houvesse lugar para a infância, uma vez que a arte medieval a desconhecia (ARIÈS, 1978).

Por ser a infância tratada na Idade Média de uma forma tão grotesca pode-se imaginar como era a família dessa época. As crianças não eram tratadas de uma maneira carinhosa e cuidadosa, tendo suas fases de desenvolvimento, ao contrário eram tidas como mini adultos, responsáveis por seus próprios atos.

Assim com o passar do tempo a família teve seu papel de cuidar e educar, valorizar a convivência dos seus membros, mudando o conceito de que família apenas é constituída por laços sanguíneos, mas também pode ser feita através da adoção.

2.3 PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

Na antiguidade a escola era vista pela família como um lugar em que não poderia se adentrar opiniões, sugestões e parcerias, a escola não proporcionava a abertura necessária para os pais ter um bom convívio no ambiente escolar.

A escola passou por progressos, mudanças necessárias, para melhorar a relação entre a instituição escolar e a família, nessas transições trouxeram os pais para dentro do meio educacional, fazendo com que a relação fosse complementar na formação da criança.

Estabelecer um vínculo entre os pais e a vivência escolar não é tarefa fácil. O desenvolvimento psíquico, social e afetivo das crianças podem se tornar melhores com a participação dos pais na escola. Segundo Paro (2007), a qualidade de ensino depende também da participação dos pais nos deveres de casa, pois alunos que tem o acompanhamento da família mostram na escola um desempenho melhor, fazendo com que o professor se aproxime dos pais, compartilhando as vivências dos alunos e tirando dúvidas sobre como eles estão nas atividades escolares. Fazer parte da vida escolar dos filhos através também de elogios, conversas sobre como foi à aula, o que eles fizeram na aula, pois a criança se sentiria mais motivada para ir à escola e realizar as atividades.

Segundo Mittler (2003, p.210):

Pais e mães são os primeiros, os principais e os mais duradouros .juntos durante a infância, os resultados têm um impacto positivo no desenvolvimento da criança e na sua aprendizagem.

A dinâmica do espaço escolar é novidade para a criança, muitas vezes pode ser alegre ou assustadora. Os pais podem ajudar mostrando para o filho que a convivência com as outras crianças e com a professora pode ser divertida e prazerosa. E a escola não é diferente, a instituição precisa acolher os alunos, fazendo com que eles tenham prazer de estudar. Nessa perspectiva já é visível a colaboração que a escola e a família precisam ter para que o estudo não se torne enfadonho.

É necessário reconhecer os valores da escola e família, pois assim terão um convívio saudável e não um jogo de "empurra empurra", como muitos definem a relação entre ambos. Mas como reverter esse senso comum? O ponto principal é

lembrar que a educação não é construída em um âmbito só, ela não se delimita no meio educacional, e apenas na família e sim em todo lugar.

2.4 PSICOPEDAGOGIA NA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

A psicopedagogia é um amparo entre família e escola. A atuação desse profissional permite principalmente em conseguir realizar o trabalho necessário para junção entre família e escola, e intervir nos conflitos dessa relação. É necessário um diagnóstico psicopedagógico para que a interferência possa ser feita.

O objeto de estudo da Psicopedagogia deve ser entendido a partir de dois enfoques: preventivo e terapêutico. O enfoque preventivo considera o objeto de estudo da Psicopedagogia o ser humano em desenvolvimento, enquanto educável. Seu objeto de estudo é a pessoa a ser educada, seus processos de desenvolvimento e as alterações de tais processos. Focaliza as possibilidades do aprender, num sentido amplo. (BOSSA, 2007, p. 21-22).

Em um ambiente cheio de culturas como a escola, podem acontecer vários conflitos. Com todas essas circunstâncias o psicopedagogo pode intervir. Como foi mostrado, o enfoque da psicopedagogia é preventivo também, nesse caso pode proporcionar palestras, algo que conscientize pais e escola da parceria deles. Realmente acontecendo isso o processo de ensino aprendizagem flui melhor.

É inevitável as mudanças no contexto familiar. Com o intuito de mudar as concepções de família da escola, o psicopedagogo Institucional poderá também mostrar como tratar essas novas configurações familiares.

Com uma certa frequência, a escola depara-se com alunos cujas famílias são configuradas por um só conjugue, famílias reconstituídas após a morte ou a separação de um casal, casais homossexuais, etc. Novas configurações familiares surgiram e a escola teve que ressignificar os conceitos de "famílias disfuncionais. (POLITY, 2004, p. 198)

O ritmo de vida das pessoas cada vez mais acelerado fazem com que os pais não têm muito tempo de participar da vida escolar do filho, não conseguem ajudar os filhos nas tarefas e muitas vezes deixam de dialogar com o filho sobre a importância do estudo. Não só isso, as tecnologias cada vez mais acessíveis mudam de fato o comportamento das crianças, trazendo mais informações e menos comunicação entre pais e filhos. O psicopedagogo institucional ajuda a escola a compreender a

família contemporânea e criar estratégias para que a família participe mais na escola.

3 METODOLOGIA

Este trabalho teve pesquisas bibliográficas, exploratórias e qualitativas, foi desenvolvido por meio de levantamento de dados com entrevistas semi-estruturadas tais como: com a direção da escola e 25 pais de alunos de uma escola pública, onde obtivemos o retorno de 21 entrevistas dos pais, por meio de um questionário elaborado com questões abertas e fechadas. Assim, o trabalho se caracteriza como um estudo teórico-exploratório.

De acordo com Richardson (1999) análise é uma etapa bastante importante que permite conhecer todos elementos que contribuam para uma melhor explicação do objeto estudado. Permite conhecer o material, a formulação de hipóteses e objetivos e a elaboração de indicadores que finalmente conclui os resultados.

A análise final que, nas palavras de Richardson (1999,p.231)

Geralmente, a análise de conteúdo visa a um tratamento quantitativo que não exclui a interpretação qualitativa. Na atualidade, os procedimentos para esse tipo de tratamento são numerosos. O mais simples consiste no cálculo de frequências e percentagens que permitem estabelecer a importância dos elementos analisados, por exemplo, as palavras.

3.1 INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Para a pesquisa foi utilizado, observações, entrevistas com a gestora, entrevista com os pais e a leitura do Projeto Político Pedagógico da Escola.

3.1.1 Observação

A pesquisa consistiu em observações pela Instituição escolar. Segundo Gil (1999) a observação é um suporte para a pesquisa é por meio dela que poderá se coletar os dados, planejar as etapas do trabalho, criar hipóteses e formular o problema.

A E.M.S.J possui o turno matutino e vespertino conta com 119 alunos da Educação Infantil e 475 no Ensino Fundamental, 22 professores e 11 salas de aula. As ruas são asfaltadas de fácil acesso até o centro. Os meios de transportes utilizados são ônibus com ponto coberto próximo à escola, bicicletas, motos, carros, vans e outros. É um bairro residencial e também comercial. De fácil acesso para os

professores, alunos e comunidade no geral. A unidade escolar hoje se encontra totalmente reformada, reestruturada dentro dos padrões de acessibilidade, podendo atender á demanda dos alunos com qualquer tipo de deficiência.

A quadra esportiva é coberta, porém os banheiros são sujos e a quadra também não está apropriada para o uso. O pátio da escola também é amplo apropriado para estar na hora do recreio. As salas de aula são amplas bem ventiladas, mas o segundo andar o corredor é um pouco escuro. Há banheiros femininos e masculinos no primeiro andar e no segundo andar.

A sala de professores é pequena e existem outras salas com muitas coisas acumuladas. Algo a ser ressaltado também é onde a professora de apoio troca as crianças especiais, não há trocador próprio, ela troca numa mesa que há numa sala no fundo da escola.

3.1.2 Entrevista

A entrevista foi elaborada para conhecer a relação entre os pais e a escola e também para compreender o que ambos esperavam para uma participação acontecesse de maneira efetiva. Foi realizada dia 18 de setembro de 2017, de forma semi estruturada. De acordo com Trivinos (1987) a entrevista semi estruturada tem como características questionamentos básicos que se relaciona ao tema da pesquisa, porém os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes.

3.1.3 Questionário

Como suporte maior foi utilizado o questionário para com os pais, foram entregues 25 e recolhidos 21. O questionário foi utilizado para entendermos como os pais entendem a relação família e escola. Marconi & Lakatos explica (1999) instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito”

3.1.4 Análise documental

Como instrumento foi utilizado o Projeto Político Pedagógico da Instituição (A análise e a leitura do Projeto Político Pedagógico foi somente autorizada dentro da

instituição, não podendo fazer cópias). Vasconcellos (1995), o Projeto Político Pedagógico auxilia a instituição a se organizar e resolver problemas, como até mesmo antecipar os problemas atuais referentes ao processo educacional.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola E.M.S.J. atende pessoas de classe média baixa, onde os pais tem a escolaridade do ensino fundamental e ensino médio, ainda tem uma grande parcela de pais que não são alfabetizados. O PPP apresenta meios de inserir os pais no ambiente escolar com projetos para se fortalecer o relacionamento entre ambos. A escola apresenta as seguintes missões:

- Formar cidadãos alfabetizados que sabem ler, interpretar, contar e utilizar seus conhecimentos na sua vida pessoal de forma consciente e eficiente na formação de seus alunos, visando à integração da comunidade com a escola, sem seus interesses comuns;
- Formar cidadãos que saibam ler, escrever, falar, escutar, quantificar, analisar, deduzir experienciar, utilizar as diferentes habilidades para os desafios do cotidiano
- Oferecer práticas pedagógicas que atendam às diferenças, valorizando-as como elementos de crescimento, fazendo-se necessário diversificar e adaptar os conteúdos, a fim de garantir a inclusão dos alunos com necessidades especiais.
- Realizar um trabalho voltado para o crescimento intelectual dos educandos e executar projetos que motivem as famílias a terem mais comprometimento e participação na vida escolar de seus filhos.
- Desenvolver projetos voltados ao crescimento intelectual com a participação da família no âmbito escolar, para atingirmos o desenvolvimento integral de nossos alunos.
- Ser uma escola de referência por sua qualidade de ensino, oferecer uma preparação efetiva aos alunos, para lhes assegurarem o sucesso escolar e pessoal, contribuindo na construção de um cidadão ético, reflexivo, crítico, participativo e transformados para que possa aprender a aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

A escola atende 27 crianças com necessidades especiais, possui o Atendimento Educacional Especializado (AEE) que atende crianças do turno matutino e vespertino. A professora do AEE incentiva os alunos com jogos e atividades que proporcionem melhor aprendizagem e conta com materiais de acessibilidade para se utilizar na sala de AEE.

De acordo com a análise feita no ppp visa garantir a aprendizagem em um ambiente agradável com a participação de toda a comunidade escolar, formando valores de uma educação para a cidadania, inclusiva e buscando a relação harmônica entre escola e família.

3.1.5 Análise do questionário

Para melhor compreensão da relação família e escola nessa instituição, foi entregue um questionário (ANEXO B). Na primeira questão foi perguntado se eles se consideram presentes na educação escolar do filho. 12 pais responderam que se consideram muito presente na vida escolar do filho, 8 pais responderam que são regularmente participativo, e apenas 1 colocou que é pouco presente. Em relação a escola foi questionado se a escola proporciona meios para haver a parceria entre família e a escola. Nos dados coletados 17 pais acham que a escola proporciona meios para essa interação, 3 consideram a escola regular nesse quesito, e 1 acha que a escola busca poucos meios para aprimorar essa parceria de escola e família.

Na terceira pergunta foi pedido para que os pais sugerissem estratégias para que a parceria entre e a escola fosse melhor, tiveram várias opiniões tais como: ter reuniões entre pais e professores, melhorar os recados nas agendas nos dias de reuniões, colocar os recados de reuniões mais antecipados para os pais se organizarem, proporcionar datas festivas a fim de integrar os pais dentro da escola, criar dinâmicas de quebra gelo para melhorar a relação família e escola e melhorar o distanciamento dos mesmos; criar agenda eletrônica assim como e-mail de comunicação com pais; criar projetos onde os pais também possa interagir no aprendizado, visto que não em modificar matéria curricular já determinadas as sim em como ensinar para que o aluno compreenda, abrir campo para voluntários alguns pais demonstraram interesse, determina horários e dia de reuniões onde fique conforme programação dos pais.

Na última questão foi perguntado se há diferença do aluno cuja a família frequenta a escola e do aluno cuja a família não é presente na vida escolar. A maioria dos pais responderam que quando os pais são participativos a criança tem melhor aprendizagem, os pais passam a saber mais das vitórias, dificuldades dos filhos e procuram incentivar e ajudar no cotidiano escolar.

De acordo com o questionário os pais colocaram a escola como satisfatória, porém deram algumas sugestões de melhorias de comunicação entre instituição e família. Apesar de na questão dois os pais colocarem que a escola proporciona meios para a parceria, não deixaram de colocar algumas falhas que a escola precisa melhorar. Assim como no decorrer da pesquisa que mostra a importância dos pais na escola, a maioria sabe dos benefícios que tem essa troca de informação entre instituição e família. Muitos reclamam da falta de tempo, da jornada de trabalho estressante, e que a escola quando proporciona apresentações, eventos colocam em dias em que os pais não podem comparecer.

3.1.6 Análise da entrevista

A gestora da E.M.S.J já possui muito tempo no ambiente escolar é formada em História e pós graduada em Administração Educacional. A queixa dela é que os pais participam dos eventos na escola, porém nas reuniões bimestrais são poucos pais que participam, apenas os pais presentes e cuidadosos.

Ela relata que as reuniões são dinâmicas e que tem um clima de harmonia de amizade nas reuniões, em algumas ocasiões os pais se alteram, pois ela fala algumas verdades que ferem os pais.

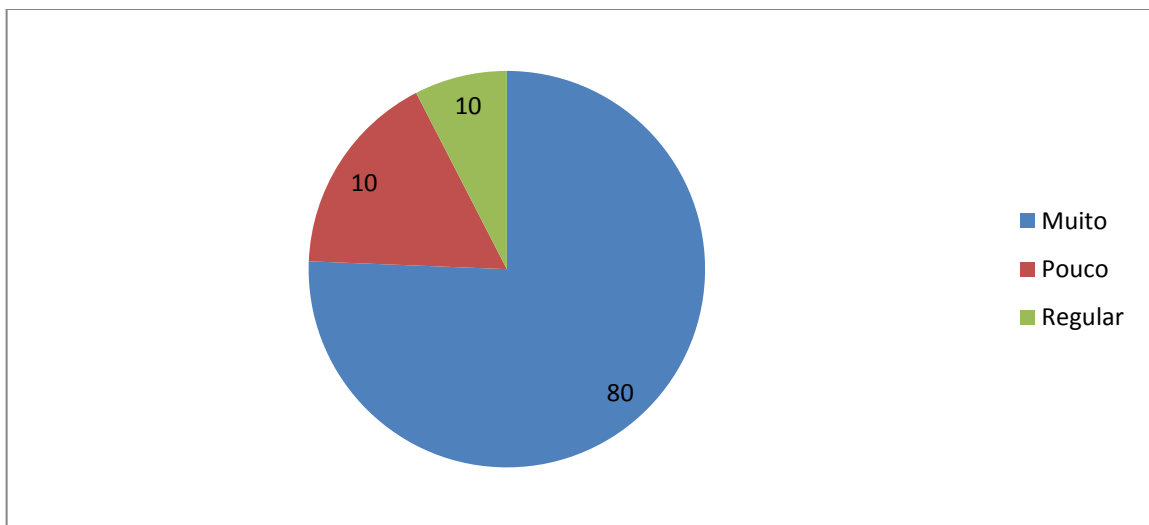
Ela menciona que a participação dos pais ainda precisa melhorar, muitas vezes ela precisa só de um telefonema, responder recados na agenda, a escola pedir e ser atendida. Ela menciona que a escola fica o tempo todo atrás dos pais durante o ano, e os pais não retornam essa atenção, no entanto quando há reprovação muitos pais aparecem na escola.

De acordo com a análise da entrevista com a gestora da escola não é omissa quanto o papel dela na educação das crianças, a equipe da escola é receptiva. A gestora é sempre pronta para anteder melhorias da instituição, porém às vezes precisa ter um vocabulário adequado e mais brando para comunicar com os pais, pois já tiveram algumas reclamações nesse quesito. Diferente dos questionários aplicados muito pais falaram que eles se consideram presentes na educação escolar dos filhos, ainda sim a gestora tem reclamações perante a dificuldade de inserir os pais na educação escolar dos filhos.

3.1.7 Análise de dados

Foram aplicados 25 entrevistas com pais de alunos de uma escola pública, onde obtivemos o retorno de 21 entrevistas dos pais, sendo perguntas semi estruturadas. O primeiro ponto se referiu como os pais consideram presentes na vida escolar de seu filho, oitenta por cento “muito presente” dez por cento “ pouco” e dez por cento “ regular”.

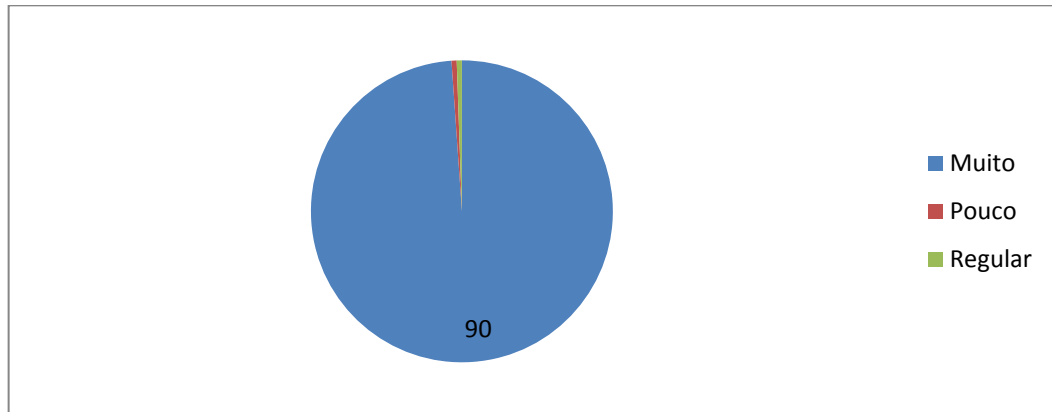
Gráfico 1- Você se considera presente na educação escolar do seu filho.



Fonte: Dados Primários, 2018.

A segunda pergunta foi, se a escola proporciona meios para haver parceria entre família e a escola, noventa por cento afirmou muito e dez por cento regular. Um dado importante que indica como a escola busca informações sobre opiniões, concepções, expectativas, percepções dos pais em relação à escola.

Gráfico 2 - A escola proporciona meios para haver parceria entre família e escola.



Fonte: Dados Primários, 2018.

Em sequência das perguntas e solicitado aos pais que dê sugestões de melhoria entre essa relação pais e escola, pontuaram uma melhor comunicação, reuniões e diário. Visto que a maioria dos pais está satisfeito com o aprendizado e desenvolvimento da escola em relação aos seus filhos. Por último e feito uma comparação onde às famílias participam da aprendizagem se seus filhos e as que não participam.

O estudo demonstra que os pais entrevistados tem a consciência positiva que a participação no desenvolvimento da aprendizagem e importante para seus filhos.

Pelo fato da entrevista ser um processo de interação e complementação do estudo, dessa forma levar em conta a estrutura dos roteiros, organização para que se tenha uma análise dados correta.

4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

As pesquisas de campo realizadas depois dos resultados obtidos através dos questionários, entrevistas e observação chegaram as seguintes sugestões de propostas de intervenção e assim traçar como ajuda a essa relação família e escola, que se facilitam os trabalhos das mesmas.

- Através das palestras, oficinas a escola consegue chamar atenção dos pais para a necessidade de sua presença nas reuniões e na vida escola de seus filhos.
- Criar agenda eletrônica, e-mail para que os recados enviados aos pais cheguem com mais precisão assim sendo possível planejar os dias de comparecimento à escola.
- Confeccionar o caderno de visitas, pois retribuí à participação das famílias na escola e servido como incentivo cada vez mais para a continuação dessa presença.
- Proporcionar um espaço de escuta e diálogo entre professores, alunos, pais e coordenadores, em que se possa criar o vínculo escola- família.
- Favorecer o cultivo democrático e flexível na pratica de habilidades de interesse social, pois a escola e um ambiente sociocultural e tem o dever de promover não somente a formação científica, mas também prover a formação do cidadão consciente, questionador, promovedor de mudanças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo que permeou este trabalho foi refletir a importância da família na escola, como é prazeroso a família ter a participação na vida escolar dos filhos, acompanhar seu desenvolvimento, sua aprendizagem tendo assim uma educação satisfatória e de qualidade. Este trabalho mostrou a mudança da família e da escola com o passar do tempo, como a criança se desempenha melhor nas atividades quando se tem o apoio da família e dos pais no ambiente escolar.

É de fundamental importância que a interação entre escola e família aconteça, pois o que provoca o envolvimento e o comprometimento dos pais com as tarefas escolares e com o progresso dos alunos, buscando a participação dos pais e a comunidade escolar a fim de se concretizar princípios de uma verdadeira gestão participativa na qualidade do ensino e no sucesso escolar tão esperado na sociedade atual.

A interação da família com a escola possuem pontos positivos na aprendizagem do aluno, é essencial para o desenvolvimento do indivíduo, sendo interessante que tenham o mesmo objetivo em relação aos filhos/alunos cada um fazendo sua parte, contribuindo na sua função. Sendo o objetivo trabalhar na criança para que atinja o sucesso escolar e assim um futuro promissor, sendo capaz de torná-los cidadãos críticos e preparados para transformarem a sociedade em que vivem.

Foi evidenciado na pesquisa a importância da psicopedagogia institucional aliando família e escola no processo de ensino aprendizagem do indivíduo. Fazendo com que as possíveis causas do não aprendizado seja trabalhado na escola e na família e em que ambas as partes se juntem para trabalhar a aprendizagem.

Por fim esta monografia proporcionou a oportunidade de conhecer e entender através da pesquisa com os pais e conversa com a gestora como é importante escola e família andarem juntas, tendo uma boa comunicação de ambas as partes , cada um fazendo sua parte. A convivência entre o meio educacional e familiar possui dificuldades e empecilhos, porém lado a lado podem construir grandes cidadãos do futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSSA, N. A. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

BOSSA, Nadia A. A Psicopedagogia no Brasil – Contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 3ª edição. 2007 _____ Fracasso escolar – um olhar psicopedagógico. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002

BOWLBY, J. Apego. São Paulo: Martins Fontes, 1990 (v. 1 da Trilogia Apego e Perda). _____. Cuidados maternos e saúde mental. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

COSTA, L. F Abordagem á família no contexto do Conselho Tutelar, 1ed. Ágora, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João F. de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LIBANEO, J.C. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização, Editora Cortez, 2003.

MAUTHER, A. V Ninguém nasce Sabendo , crônicas sobre a educação no século 21, São Paulo: Summus, 2013.

_____. MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MITTLER, Peter. Educação Inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre, Artmed: 2003.

PAIVA, J M. Educação Jesuística no Brasil Colonial. In: LOPES, E.(Org). 500 anos de Educação no Brasil.Belo Horizonte: Autêntica. 5 ed,2015.

POLITY, E. (org.) Psicopedagogia: Um enfoque sistêmico: terapia familiar nas dificuldades de aprendizagem. São Paulo,Vetor, 2004.

PORTO, Olívia. Psicopedagogia Institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

Santo, R C Desafios na Formação do Educador, Retomando o ato de Educar, ÁGORA,2012.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. Psicopedagogia Clínica. Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro/Lamparina. 12ª Ed. Editora 2007

Disponível em <<http://www.seer.ufal.br/index.php/cipar/article/viewFile/1916/1415> >
Acesso em 13 de Outubro de 2017

Disponível em: <<https://docente.ifrn.edu.br/andreacosta/desenvolvimento-de-pesquisa/tecnicas-de-coletas-de-dados-e-instrumentos-de-pesquisa>>

Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/o-que-e-intervencao-psicopedagogica/13076/>> Acesso em 15 de Outubro de 2017.

Disponível em: <<https://issoepsicopedagogia.wordpress.com/2014/10/29/o-que-e-psicopedagogia/>> Acesso em 01 de Novembro de 2017.

Disponível em:

<<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0ahUKEwj16ruMidPXAhWGxIMKHfQPDhMQFggwMAE&url=http%3A%2F%2Fwww.biblioteca.digita.unicamp.br%2Fdocument%2F%3Fdown%3D000943944&usg=AOvVaw37-78Q0BJ4rpm3w1KOajCH>> Acesso em: 04 de Novembro de 2017.

Disponível em: <<https://issoepsicopedagogia.wordpress.com/2014/10/29/o-que-e-psicopedagogia/>> Acesso em: 15 de Novembro de 2017

APÊNDICE A- Entrevista com a gestora

1 Qual a sua formação

2 Qual a frequência da participação dos pais na escola?

3 Com que frequência são feitas as reuniões com os pais? Que dinâmicas são utilizadas?

4 Como é o “clima geral” nas reuniões?

5 Há participação dos pais no ppp?

6 Existem outros projetos que integram a família na escola?

7 O que seria uma parceria significativa entre família e escola?

APÊNDICE B- Questionário para os pais

1 Você se considera presente na Educação Escolar do seu filho?

Muito

Pouco

Regular

2 A escola proporciona meios para haver parceria entre família e a escola?

Muito

Pouco

Regular

3 O que sugere para que a parceria entre família e escola seja melhor?

4 Qual a diferença na aprendizagem do aluno cuja a família frequenta a escola e a do aluno cuja família não frequenta?



Faculdade
Católica
de Anápolis

*Investindo em conhecimento e
valorizando a pessoa humana*

Aut. Decr. 25/07/95
Reconhecimento Renovado
pela Portaria Ministerial
Nº 589 de 06/09/06
CNPJ : 00 772 442/0001-56
Insc. Mun. 40111
Rua 05, 580, Cidade Jardim
CEP : 75080-730, Anápolis – GO
Fone: 62 39431048 / 3943-3972
Fax: 3321-1048

Para: _____

Diretor(a) _____

Carta de Apresentação

Vimos pela presente, solicitar de Vossa Senhoria autorização para o(a) aluno(a)
Marina Alves Magalhães do Curso de
Pós-Graduação de Psicopedagogia Institucional e Clínica, elabore atividades extra-
curriculares na sua instituição de ensino, a fim de que possa cumprir as horas do
Estágio Supervisionado como exigência para conclusão do curso de Psicopedagogia
Institucional e Clínica.

Com nossos antecipados agradecimentos, aproveitamos o ensejo para enviar-lhe nosso
prestado de estima e consideração.

Anápolis, 17 / 08 / 2017.

Marisa Roveda
Coordenação de Pós-graduação

Sueli de Paula
Professora Orientadora de Estágio Institucional

ANEXO B- Ficha de estágio supervisionado

ANEXO C- Termo de consentimento livre e esclarecido